

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição: Saúde.
- b) Modalidade de pesquisa: Estudo de caso.
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Tema/modalidade de pesquisa: Ensino e aprendizagem.

SIGNIFICADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UNIDADE ONCOLÓGICA POR MEIO DA NARRATIVA DIGITAL

Cibele Leite Siqueira

Karla Pires Mariano

Michelle Ferraz Martins Jamarim

Renata Cristina Gasparino

Luciana de Lione Melo

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Poços de Caldas

cibsiq@gmail.com; kaa.pires@gmail.com; michmartins123@gmail.com; grenata@unicamp.br;
lulione@unicamp.br

Resumo

O estudo teve como objetivo compreender o significado de participar de um projeto de extensão universitária para graduandos de enfermagem, por meio da narrativa digital. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa desenvolvido em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia de Minas Gerais. Participaram sete estudantes que desenvolviam atividades em um projeto de extensão, o método de pesquisa escolhido foi o estudo de caso sendo que para a coleta foi utilizada a técnica de narrativa digital e a análise foi realizada por meio da análise temática de conteúdo. Emergiram três categorias: Mudança de crenças e valores a partir da experiência com o paciente oncológico, Contribuições para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes e Dificuldades percebidas na realização das atividades do projeto. Concluiu-se que projeto foi considerado de suma importância para a formação dos estudantes, na medida em que contribuiu para a ressignificação de crenças e valores, auxiliando no enfrentamento das dificuldades inerentes ao futuro exercício profissional.

Palavras-chave: Narrativas Pessoais. Educação em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Pesquisa Qualitativa.

Abstract

Objective: understand the meaning of a university extension project for students of nursing, through digital storytelling. Method: qualitative study developed on a highly complex Oncology Assistance of Minas Gerais. Participated in seven students who develop activities in an extension project, and for the collection of data was used to digital narrative technique and the analysis was performed by means of thematic analysis of content. Results: emerged three categories: change of beliefs and values from the experience with cancer, patient contributions to academic and personal training of students and perceived Difficulties in carrying out the project

activities. Conclusion and implications for practice: the project was considered of utmost importance to the training of students, to the extent that contributed to the re-signification of beliefs and values, helping in confronting the difficulties inherent to the future professional practice.

Keywords: Personal Narratives. Education, Nursing. Students Nursing. Qualitative Research.

Introdução

A extensão universitária é uma importante estratégia dentro da universidade por colaborar no desenvolvimento humano e social do aluno sendo valioso recurso para a formação profissional por proporcionar a estes o contato com o paciente promovendo o aprimoramento de sua prática (França e Carvalho, 2017).

O cuidado oncológico envolve uma série de complexidades como a impossibilidade de cura e a quebra de expectativa de vida, entende-se então a necessidade de ser contemplado durante a graduação dos profissionais de saúde como forma de sensibilização e preparo para o futuro profissional (Guimarães et al, 2016).

As narrativas digitais são utilizadas na área de saúde em forma de curtas histórias que são gravadas e associadas a voz de quem conta com as gravuras e imagens escolhidas (Storycenter, 2016). São empregados softwares computacionais que representam uma evolução natural da narrativa tradicional, porém em uma era digital (Laing et al, 2017).

Neste último estudo a narrativa digital foi usada com pacientes oncológicos de modo a permitir a reflexão e re-significação do seu processo de adoecer. De modo semelhante o presente estudo utilizou do método e permitiu aos estudantes uma reflexão sobre as experiências no cuidado ao paciente oncológico.

Embora as narrativas digitais sejam inovadoras no campo da saúde, elas têm mostrado grande potencial de inovação que reverte em benefícios tanto para pacientes quanto para profissionais. Deste modo, o objetivo deste estudo foi compreender o significado de participar de um projeto de extensão universitária, para graduandos de enfermagem, por meio da narrativa digital.

Método

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa cujo o método escolhido foi o estudo de caso qualitativo que é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os

limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, permite ainda a investigação de múltiplas variáveis com múltiplas fontes de evidência (Yin, 2010).

O cenário do estudo é o projeto de extensão intitulado “Projeto Posso Ajudar: uma proposta de acolhimento e humanização em um hospital prestador do Sistema Único de Saúde”, que tem como finalidade desenvolver atividades de acolhimento e educação em saúde aos pacientes em tratamento oncológico, familiares e cuidadores. Foi desenvolvido na Unidade de Assistência em Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) de um hospital filantrópico, referência em tratamento oncológico para o município de Poços de Caldas/MG e para mais de 80 cidades da macrorregião de saúde.

Participaram deste estudo, sete estudantes bolsistas e voluntários, sendo a amostra composta por exaustão, ou seja, todos os estudantes envolvidos no Projeto aceitaram participar do estudo, que foi previamente apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer número 1.785.800. Seguiram-se todas as recomendações da Resolução 466/2012, sendo que os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização de Imagem e Voz, concordando em não manter o anonimato quanto aos vídeos, de modo que os mesmos pudessem ser divulgados posteriormente (Brasil, 2012).

Para a coleta de dados foi utilizada a narrativa digital que é descrita como orientações que se articulam de forma complementar reunindo um conjunto de cenas fixas, podendo variar entre grafismo ou fotografias, ou união de ruídos, palavras, silêncio ou sons, alternando entre conjunto visual ou sonoro. Constituem-se como o ato de utilizar-se dos artefatos digitais para se narrar histórias (Prado et al, 2017)

A fim de elaborar a narrativa digital, os estudantes foram convidados a discursar sobre cinco perguntas, além de gravá-las em áudio, individualmente. As questões foram: Como foi para você participar do “Projeto Posso Ajudar”? Fale-me sobre as contribuições que o projeto trouxe na sua vida acadêmica e pessoal. Você teve dificuldades ao participar do projeto? Pode nos contar? A partir do projeto, o que mudou na sua visão de mundo? Teria sugestões para melhoria nas atividades do projeto para o próximo ano?

Os estudantes enviaram os áudios à coordenadora do projeto, juntamente com fotos e uma música significativas. De posse desses materiais, um profissional especializado em mídia digital desenvolveu os vídeos, que foram validados, individualmente, pelos respectivos

estudantes. Em seguida, os vídeos de cada estudante compuseram um vídeo único com duração de 19'14'' que foi disponibilizado para a instituição de ensino.

As falas foram transcritas, sendo, a seguir, analisadas segundo a análise temática de conteúdo que prevê três fases: pré-análise, exploração do material com a codificação e o tratamento e interpretação dos resultados (Minayo, 2014). Para identificação dos sujeitos foram utilizados dois codificadores sendo a letra “E” de extensionista seguido do número arábico referente à sequência em que as narrativas foram realizadas. Desse processo, organizaram-se três categorias temáticas que surgiram da análise do material empírico e não foram definidas a priori.

Resultados e Discussão

Os sete estudantes eram do sexo feminino, solteiras, sendo quatro (51,14%) com idade de 21 anos e três (48,86%) com 23 anos. O período cursado na universidade variou entre o 6º e o 8º semestre do curso e, quanto a religião, seis (85,71%) se declararam católicas e uma (14,29%) evangélica.

As três categorias temáticas são: Mudança de crenças e valores a partir da experiência com o paciente oncológico, Contribuições para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes e Dificuldades percebidas na realização das atividades do projeto.

Categoria 1: Mudança de crenças e valores a partir da experiência com o paciente oncológico

A unidade de tratamento oncológico é um ambiente onde o estudante se depara com a dor do outro, com o sofrimento, com a revolta e, também, com a possibilidade de morte. Por outro lado, pode observar aceitação e resiliência de muitos pacientes que, ao passar pelo processo de adoecimento, fazem inúmeras reflexões no seu modo de viver, modificando seu modo de ser e valorizando sua própria vida e a do outro. As falas de E5 e E7 ilustram esta mudança de crenças e valores.

“mudou minha visão de mundo depois que executei as atividades no setor ... me fez pensar mais no próximo, como outras pessoas têm problemas maiores que os nossos e me fez perceber apenas como uma atitude minha, mudava o dia dos pacientes” (E5).

“As concepções sobre crenças, problemas, sonhos... todas se modificam, seus princípios acabam se tornando diferentes e você passa a olhar para tudo com muito mais humanidade do que antes, com muito mais amor e tudo aquilo que antes parecia enorme, acaba se tornando pequeno” (E7).

Em um estudo que relatou a experiência extensionista do estudante, percebeu-se a notável ressignificação da existência quando foram colocados em contato com comunidades com distintas realidades. A interação dialógica e a consideração do outro favorecem a perspectiva de uma visão social mais ampla e o processo de transformação culmina num perfil diferenciado de formação profissional (Colchão, 2015).

Categoria 2: Contribuições para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes

Esse processo de olhar o outro se dá num movimento de ir e vir e, ao olhar o outro, somos levados a olhar para nós mesmos, a refletir como nos comportaríamos diante dessa ou daquela situação, o que constitui aprendizado, não só para a formação acadêmica, mas também para o indivíduo enquanto pessoa, que se constrói e reconstrói diante das experiências vividas. As estudantes relatam como as experiências foram preparatórias para os cenários de prática, para a profissão e para a vida.

“O projeto me proporcionou coisas incríveis, tanto na vida profissional e acadêmica, como no âmbito pessoal. Além de agregar inúmeros conhecimentos sobre a oncologia como especialidade médica, os cuidados com os pacientes com câncer, me trouxe uma experiência de vida” (E4).

“O projeto contribuiu na minha formação acadêmica, profissional e como pessoa. Exercer as atividades em um local de tamanha angústia e medo, me fez ser uma pessoa mais crítica, reflexiva e humana. Me ajudou a saber lidar com profissionais, quais atitudes devemos ter em certas situações e como tratar cada paciente com singularidade” (E5).

Os estudantes passam a ter uma visão mais ampla do cuidado adquirindo habilidades expressivas e competências para olhar a experiência, não só do paciente, mas também da família no processo de adoecimento. Ademais, desperta mudanças positivas no âmbito pessoal tornando-os mais seguros e confiantes em suas ações como estudantes em formação (Marques et al, 2015).

O amadurecimento do estudante foi resultado de um estudo sobre um projeto extensionista na área de Odontologia. Além do amadurecimento, os estudantes relataram que a experiência no projeto contribuiu para a formação profissional, crescimento pessoal e

possibilidade de conhecer os problemas da população 1, o que corrobora com os resultados encontrados neste estudo (Moraes et al, 2016).

O contato do estudante com a sociedade, por meio da extensão, não deve ser somente uma atividade da universidade. Tal atividade deve estar em consonância com o ensino e a pesquisa, de modo que as reflexões advindas destas práticas promovam, no estudante a disponibilidade de buscar mudar a sociedade. O ensino e a extensão quando conduzidos juntos, podem proporcionar uma experiência significativa com a realidade social (Santos, Rocha e Passaglio, 2016).

Categoria 3: Dificuldades percebidas na realização das atividades do projeto

Uma das dificuldades relatadas pelos estudantes diz respeito ao contato com o sofrimento do outro. A fala de E1 ilustra tais dificuldades.

“[...] deparo-me muitas vezes com a dificuldade de ter o primeiro contato com o paciente, fazer com que ele se sinta à vontade para se abrir diante dos problemas; presencio negação e o sofrimento causado pela doença, que abrange também o acompanhante; acompanho desfechos das fases terminais, luto da família e amigos” (E1).

Vale ressaltar que E1 embora com dificuldade, identifica dentre as cinco fases em que o paciente passa desde a má notícia até a aceitação, o processo de negação. Do mesmo modo o fato de acompanhar fases terminais e luto são suas dificuldades. Para uma graduanda do sexto período é esperado que o enfrentamento da morte ou mesmo o processo de morrer seja difícil devido à falta de contato com tais situações.

A literatura ressalta a insatisfação dos profissionais de saúde quanto a temática da morte no contexto dos pacientes fora de possibilidades de cura. Salienta ainda a necessária reformulação dos currículos que são, sobretudo, voltados para o tratar e curar doenças, em detrimento dos fatores relacionais e emocionais. Sendo assim, há de se depreender que a extensão pode contribuir para promover tais debates e favorecer a formação do estudante, que de antemão necessitará deparar-se com a problemática (Ikeda et al, 2017).

A comunicação de más notícias também foi identificada como um momento difícil, pois, por vezes, os estudantes presenciaram médicos explicando sobre os problemas de saúde ao paciente e à família, a necessidade de cirurgias que causariam dor e transtornos ao

paciente, a indicação da utilização, por meses, de sondas, procedimentos, como colostomias, que mudariam o modo de vida do paciente. E5 evidencia esses aspectos em sua fala.

“[...] minhas maiores dificuldades encontradas foi saber lidar com as más notícias, pois não afetam apenas usuários e familiares, e sim a todos nós envolvidos, que torcem para que os resultados fossem diferentes e a morte após vínculo com os pacientes” (E5).

Tal dificuldade foi observada em um estudo onde enfermeiros atribuíram despreparo devido à falta de formação para realizar esta comunicação, sensação de angústia e medo para fazê-la. (Siqueira e Campos, 2016).

A comunicação efetiva em oncologia permite o alívio dos sintomas, das angústias, medos e dúvidas e as barreiras de comunicação limitam a prestação do cuidado de qualidade. O relacionamento interpessoal, em especial em oncologia, deve ser pautado na convivência e interação saudáveis e não em relações de domínio de uns sobre os outros (Rennó e Campos, 2014)

O relacionamento com o outro, tanto paciente, família/cuidador ou o profissional de saúde da unidade foi uma dificuldade mais presente no início das atividades, evoluindo positivamente já no segundo mês. Porém, até o término do projeto, o relacionamento interpessoal com os profissionais de saúde da unidade teve barreiras.

Uma das barreiras foi a não compreensão dos profissionais de saúde sobre a função dos estudantes na unidade, mesmo com reunião prévia com as enfermeiras responsáveis. E1 e E6, em suas falas, demonstram que, mesmo com dificuldades, tem a consciência de suas responsabilidades em realizar as atividades previstas no projeto.

“[...] ganhar espaço e fazer com que o paciente e mesmo alguns dos profissionais entendam o objetivo do projeto não é tarefa fácil [...]” (E1).

“Uma das minhas dificuldades no projeto foi a abordagem com o outro, tanto paciente quanto profissional, saber como você vai falar com a outra pessoa. Às vezes é um paciente que está pedindo alguma informação, passar a informação correta, foi um pouco difícil no começo” (E6).

Várias são as dificuldades que permeiam a comunicação, sendo uma delas o fato da formação técnico-cientificista privilegiar o conhecimento científico como único e verdadeiro, sem o reconhecimento dos saberes produzidos a partir da cultura dos usuários. A comunicação dialógica é recomendada devido às novas demandas do SUS, devendo os trabalhadores de saúde, desde a graduação, se prepararem para tal (Coriolano-Marinus et al, 2014).

Conclusões

O projeto de extensão universitária, na concepção dos alunos, foi de extrema importância para sua formação humana e acadêmica, na medida em que contribuiu para a ressignificação de crenças e valores e auxiliou no enfrentamento das dificuldades inerentes à futura profissão.

A experiência das alunas no projeto de extensão foi importante para fazer uma conexão do conhecimento científico com a realidade da assistência de enfermagem. Tais experiências foram únicas e significativas proporcionando uma preparação para a prática, para a profissão e para a vida.

Espera-se que a visualização do vídeo elaborado pelos alunos possa ser utilizado para estimular a reflexão crítica e contribuir na formação dos discentes, principalmente, no que se refere à humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 31 jan. 2018.
- CONCHÃO S. Extensão Universitária na Faculdade de Medicina do ABC: quais avanços e limites? *ABCS Health Sci*. Santo André, v. 40, n. 3, p. 318-23, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/814/709>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- CORIOLO-MARINUS, M. W. L.; QUEIROGA, B. A. M; RUIZ-MORENO, L. et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. *Saúde E Soc*. São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-69, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/104305/102952>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- FRANÇA, T. G., CARVALHO, L. E. W. O câncer de mama no estado do Pará, Brasil, e o papel da Liga Acadêmica de Oncologia na promoção da saúde feminina: um relato de experiência. *ABCS Health Sci*. Santo André, v. 42, n. 3, p. 166-69, 2017. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/924/787>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- GUIMARÃES, T. M.; SILVA, L. F; SANTO, F. H. E. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 261-7, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0261.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.

- IKEDA, L.; MARCHETI, M.A.; SALES, A. et al. Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos. *CIAIQ*, Fortaleza, n. 2, p. 732-41, 2017. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1268/1228>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- LAING, C. M.; MOULES, N. J.; ESTEFAN, A. et al. Stories That Heal: Understanding the Effects of Creating Digital Stories With Pediatric and Adolescent/Young Adult Oncology Patients. *J Pediatr Oncol Nurs Off J Assoc Pediatr Oncol Nurses*. Bethesda, v. 34, n. 4, p. 272–82, 2017.
- STORYCENTER. Values & Methods. 2016. Disponível em: <https://www.storycenter.org/values>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- MARQUES, F. R. B.; DUARTE, A. M.; RESSUREIÇÃO, T. L. et al. Cuidado centrado no paciente e família em oncologia pediátrica: relato de experiência de um projeto de extensão. *Interface s- Rev Ext UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 95–104, 2015. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/72/pdf_1. Acesso em: 31 jan. 2018.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- MORAES, S. L. D; TAMAKI, R., SOBRAL, A. P. V. et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. *Rev Cir E Traumatol Buco-Maxilo-fac*, PERNANBUCO, v. 16, n. 1, p. 39–44, 2016. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/rctbmf/v16n1/a06v16n1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- PRADO, A. L.; LAUDARES, E. M. A.; VIEGAS, P. P. C. Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento. *Rev Ibero-Am Estud Em Educ*, Araraquara, v. 12, n. esp., p. 1156–76, 2017. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10286/6679>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. *Rev Bras Ext Univ*, Chapecó, v. 7, n. 1, p. 23–8, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- SIQUEIRA, C. L.; CAMPOS, C. J. G. *Diálogos difíceis em oncologia: construção de um manual de orientação para enfermeiros*. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010. 248p.